

Leia e veja na revista *Veja*

Cintia Lima Crescêncio*

Os caminhos percorridos pela disciplina história cruzam-se com a noção de documento que tem sido des/construída por historiadores. Nessa trilha, passamos por documentos considerados oficiais, por vestígios arqueológicos, pelos impressos, por biografias, pelas imagens, pelos testemunhos orais. Nesse arcabouço, o questionamento do historiador é que faz os documentos serem promovidos a fontes. Jacques Le Goff chegou a lançar a máxima “tudo é fonte para o historiador das mentalidades”,¹ enquanto Sandra Jatahy Pesavento, anos depois, afirmou que “tudo é fonte para o historiador da cultura”.² No ir e vir histórico, documentos não foram abandonados, mas incorporados às possibilidades de pesquisa. Dentre essas incorporações podemos citar a imprensa como importante conquista da história. Apesar de décadas de desconfiança, finalmente chegamos ao momento de escrever a história por meio da imprensa.

Ano a ano trabalhos que exploram a grande imprensa, a imprensa nanica e a imprensa alternativa ganham espaço e se afirmam. Nesse encaixo, Maria Fernanda Lopes Almeida, graduada em história pela Universidade de São Paulo e jornalista,

lançou o livro *Veja sob censura: 1968-1976* pela editora Jaboticaba em 2009. Próximo ao ano do cinquentenário da revista, ano comemorado com a disponibilização de todas as edições de *Veja* em acervo *on-line*, a autora publicou o livro, fruto de uma pesquisa feita ainda em ambientes típicos de arquivo, que exigem o uso de luvas, máscaras e das mãos para o folheio dos exemplares. A documentação analisada, segundo a própria autora, foi “garimpada” ainda durante seu envolvimento com a história. Hoje a jornalista lança um interessante olhar sobre essa documentação, produzindo o que ela mesma intitulou de livro-reportagem.

Nessa obra, portanto, o que se encontra é uma interessante relação entre a história e o jornalismo, áreas de conhecimento que de distintas maneiras comunicam e, porque não dizer, disputam espaço. Saliento o fato de Maria Fernanda Lopes Almeida constar como repórter/periodista

* ALMEIDA, Maria Fernanda Lopes. *Veja sob censura: 1968-1976*. São Paulo: Jaboticaba, 2009.

Recebido em: 21/06/2011 - Aprovado em: 27/10/2011

freelancer de *Veja* até 2008, o que ajuda a explicar o seu contato com Victor Civita, fundador da Editora Abril, e com Roberto Civita, que, juntamente com Mino Carta, fundou a revista no ano de 1968, bem como fundamenta o seu olhar de admiração pela revista e pelas pessoas que fizeram parte dela.

Veja sob censura: 1968-1976 conta com relevantes testemunhos orais de figuras marcantes da história de *Veja*. No entanto, sua riqueza encontra-se nos 138 textos localizados pela autora no arquivo da Editora Abril que, a época da ditadura militar, foram vetados parcialmente ou integralmente e que, sendo assim, nunca chegaram a ser publicados.

O livro está dividido em duas partes, a primeira composta por três capítulos e a segunda onde a autora reproduz matérias nunca antes publicadas. A introdução está envolta num cenário nitidamente acadêmico em que Almeida apresenta sua trajetória de pesquisa, bibliografia utilizada, metodologia e a lógica de divisão dos capítulos que compõem o livro.

Compondo a primeira parte, temos os capítulos intitulados: “Uma nova revista para os padrões brasileiros”, “A censura” e “Jornalismo x censura”. O primeiro capítulo é dedicado a construir/reconstruir a história da fundação da revista, partindo desde a contratação de pessoal, passando por suas crises financeiras e dificuldades de se afirmar no mercado como uma semanal de informação, modelo inédito no Brasil. No segundo capítulo é apresentado um panorama contextual da censura à imprensa, onde a autora faz questão de

salientar que a censura não era aleatória, destacando que a *Veja* teria resistido por meio de diabinhos, anjinhos e arvorezinhas, símbolo da editora, impressos nos lugares das notícias vetadas previamente. No terceiro capítulo Maria Fernanda Lopes Almeida destaca que a censura mudou o jeito de fazer jornalismo. Entretanto, Almeida salienta que em *Veja* a alta cúpula negociava com os censores e não com os jornalistas. Por último, a autora traz uma extensa relação de matérias censuradas.

A segunda parte é composta por matérias nunca antes publicadas, em que a autora ora resume e ora reproduz os conteúdos vetados. Nela, Almeida fez uma seleção de temas que foram mais frequentemente censurados para comprovar sua idéia inicial de que a censura era pensada. Esta segunda parte é composta ainda pela conclusão, bibliografia e por interessantes imagens dos textos originalmente censurados, permitindo ao leitor ver riscos, carimbos e observações que eram feitos pelos censores.

Não é de hoje a sede acadêmica na área de história no que concerne à revista *Veja*, frequentemente acusada de ter sido conivente com a censura e, até mesmo, de se ter beneficiado dela. Entretanto, independentemente dos vínculos políticos da revista, a obra de Maria Fernanda Lopes Almeida, em razão do seu rico levantamento de documentação e do acesso que a autora teve a importantes nomes da revista, afirma-se como importante fonte de consulta, visto que, ao se trabalhar com imprensa, como afirma Tânia Regina de Luca, o pesquisador precisa atentar ao

grupo responsável pela publicação, identificar os colaboradores e fontes de receita, identificar o público-alvo.³ Nesse sentido, a obra é de grande valia, visto que instrumentaliza o conhecimento da história desse impresso. Entretanto, peca pelo excesso de envolvimento que a autora tem com sua fonte e objeto de pesquisa, impossibilitando uma análise mais profunda e crítica da autora em relação à *Veja*, análise que teria lhe permitido perceber que, se a revista não apoiou o regime, no mínimo, consentiu com sua manutenção.⁴

Logo na introdução a autora faz ressalvas ao uso das entrevistas, em razão de seu caráter subjetivo e parcial. Cabe aqui uma nova ressalva, a de caráter subjetivo e parcial de todo e qualquer documento, inclusive da revista *Veja*, fonte e objeto da autora. Poderíamos afirmar que um olhar mais crítico e com as lentes da história encarregar-se-ia de aprofundar a pesquisa e mostrar que o sentido sempre pode ser outro.

Notas

- ¹ LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- ² PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- ³ LUCA, Tânia Andrade de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Basanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- ⁴ SMITH, Anne Marie. *Um acordo forçado: o consentimento da imprensa à censura no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.